

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E OS MAPAS MENTAIS OS DESENHOS COMO RECURSOS DIDÁTICOS INOVADORES NO CTUR/UFRRJ

Ana Beatriz Moreira Amaral (anaamaralm4@gmail.com)

O mapa mental e o desenho na pesquisa são analisados como recursos que permitem a construção de uma expressão gráfica mais livre, tendo a perspectiva de que o/a estudante possa transpor para essas representações espaciais os conteúdos geográficos aprendidos ao longo do ensino médio. O mapa mental não se limita a ser apenas uma técnica de síntese, mas se configura como um espaço de expressão, no qual os alunos e alunas consigam relacionar saberes escolares com suas vivências, experiências e visões de mundo. Todavia, o uso dos mapas mentais como tal ainda é pouco explorado na educação geográfica, onde ainda predominam os mapas de localização e orientação. Trabalhar com os mapas mentais e os desenhos para o uso dos estudantes do ensino médio é um desafio de toda a área da cartografia escolar e, em especial, da educação geográfica comprometida com a formação cidadã e emancipadora. A pesquisa procurou avançar para além das atividades mais tradicionais no ensino da geografia, onde, muitas vezes, prevalece a memorização de conteúdos e o uso de mapas prontos, sem a participação dos estudantes. O objetivo principal da pesquisa é analisar como os mapas mentais e os desenhos podem atuar como recursos pedagógicos inovadores no ensino de geografia no Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR/UFRRJ). A metodologia adotada é qualitativa, partindo da leitura dos referenciais teóricos da área de ensino de geografia e sobre os

mapas mentais, destacando os autores Araújo, Moura e Venâncio (2021), Richter (2011) e Melo e Melo (2023). Os autores reforçam a relevância dos mapas mentais e dos desenhos para a aprendizagem geográfica na escola básica. Esses estudos ressaltam que os mapas mentais e desenhos mobilizam a memória, a percepção e o pertencimento, funcionando como ferramentas pedagógicas que aproximam conteúdos escolares das vivências dos estudantes. No campo metodológico, também foi incluída a realização de uma oficina com estudantes do CTUR/UFRRJ. A oficina Cartografando o CTUR: atlas e memórias foi realizada durante a Bienal dos Povos Originários no primeiro semestre de 2025 e dividida em três momentos: consulta a atlas escolares e ao mapa do CTUR, roda de conversa para reflexão crítica e elaboração de mapas mentais individuais representando o colégio a partir das percepções dos próprios alunos. Os mapas mentais construídos pelos estudantes durante a oficina permitiram uma dinâmica de aprendizagem que valorizou a subjetividade e incentivou a expressão criativa, permitindo que cada estudante destacasse elementos significativos do espaço escolar vivenciado por ele no CTUR, como áreas de lazer, laboratórios, jardins e espaços de convivência. Os resultados demonstraram que os mapas mentais são instrumentos pedagógicos eficazes, pois ampliam a capacidade crítica e estimulam a autonomia. Os estudantes, ao representarem mentalmente o espaço escolar, exercitam habilidades de localização, orientação e memória espacial, ao mesmo tempo em que refletem sobre o significado dos lugares no cotidiano. Assim, a pesquisa reforçou que a geografia deve ser ensinada como ciência formadora de cidadãos críticos, capazes de compreender o espaço vivido em suas múltiplas dimensões. Em relação às práticas docentes, a pesquisa evidenciou a necessidade de utilizar mais metodologias interativas. O uso dos mapas mentais e dos desenhos se destacou como alternativa pedagógica inovadora, capaz de promover uma construção coletiva do conhecimento, unindo teoria e prática. A valorização da subjetividade e da criatividade mostrou-se essencial para aproximar os conteúdos geográficos da realidade discente, fortalecendo o pensamento geográfico e incentivando a participação ativa. A pesquisa realizada reafirma a relevância dos recursos didáticos inovadores na educação geográfica. Os mapas mentais e os desenhos aplicados ao ensino de geografia consolidam-se como instrumentos pedagógicos capazes de promover aprendizagens significativas e transformadoras.

Palavras-chave: mapa mental; geografia; aprendizagem; ensino médio;
ctur/ufrrj.